



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



LUCILENE DA SILVEIRA DA SILVA FRANZ

**A AUTOIMAGEM DOS BIBLIOTECÁRIOS DA CIDADE DO RIO GRANDE:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

RIO GRANDE, 2011.

LUCILENE DA SILVEIRA DA SILVA FRANZ

**A AUTOIMAGEM DOS BIBLIOTECÁRIOS DA CIDADE DO RIO GRANDE:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, sob a orientação do Professor Mestre Fabiano Couto Corrêa da Silva

RIO GRANDE, 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Curso de Biblioteconomia**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCILENE DA SILVEIRA DA SILVA FRANZ

A autoimagem dos bibliotecários da cidade do rio Grande: uma análise discursiva

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, orientado pelo(a) Prof(a). Fabiano Couto Corrêa da Silva, aprovado em 17 de outubro de 2011.

Banca examinadora

Prof. Msc. Fabiano Couto Corrêa da Silva - ICHI/FURG

Profa. Andréa da Silva Barboza- ICHI/FURG

Gládis Rejane Moran Ferreira- SUPRG

RESUMO

Aborda os resultados da pesquisa realizada com os bibliotecários atuantes da cidade do Rio Grande, no qual se analisa a sua automagem, objetivando conhecer como eles se vêem na tríade: conhecimento acadêmico, atuação profissional e representação social. O método utilizado foi entrevistas a esses profissionais e como técnica a análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Com base nos resultados procurou-se levar à reflexão, numa mudança de mentalidade, de concepção, não só por parte dos bibliotecários, mas também da sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem. Função social. Conhecimento acadêmico. Estereótipo. Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

ABSTRACT

This paper discusses the search results of a survey conducted with the librarians in the city of Rio Grande. It analyzes how they see themselves from three perspectives: academic knowledge, professional performance and role in their communities. The applied method consisted of interviews with professionals and use of the analysis technique known as Collective of the Subject Discourse (CSD). The results allowed reflecting about the possible mentality changes, of socio-technical conception, not only the part of librarians but also of the society as a whole.

KEY-WORDS: Self-image. Role in their communities. Academic knowledge. Stereotype. Collective of the Subject Discourse (CSD).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.2 Objetivos.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 A FORMAÇÃO ACADÊMICA, A FUNÇÃO SOCIAL E A AUTOIMAGEM	10
3 METODOLOGIA.....	14
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
4.1 Apresentação do sujeito.....	19
4.2 O Discurso Coletivo dos bibliotecários da cidade do Rio Grande.....	19
4.2.1 Sente-se estimulado em trabalhar como bibliotecário(a)? Por quê?.....	20
4.2.2 Sente-se valorizado(a) na instituição em que trabalha? Por quê?.....	21
4.2.3 Sua atuação profissional oferece oportunidades de ascensão profissional? Explique.....	23
4.2.4 Qual a sua opinião sobre a educação continuada para os profissionais de Biblioteconomia.....	24
4.2.5 Qual a sua opinião sobre a qualidade do ensino em Biblioteconomia obtida durante a formação acadêmica.....	26
4.2.6 Como você vê a atuação dos bibliotecários no mercado de trabalho?.....	29
4.2.7 Fale sobre a relevância da profissão bibliotecária na cidade do Rio Grande.....	31
4.2.8 Qual a sua avaliação quanto à função social do profissional bibliotecário?.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Atualmente imagem e popularização estão intimamente relacionadas e, estas podem contribuir positiva ou negativamente para o profissional bibliotecário. Para Moreno (2005, p. 3) as pessoas passam a criar uma visão do bibliotecário a partir de alguma experiência própria, boa ou ruim, que tiveram, talvez na escola, enquanto crianças e aí então acreditam que este se configura em todos os bibliotecários, sem poderem deixar de lado o estereótipo tradicional.

Pode-se dizer, de forma simplista, que o bibliotecário, ou profissional da informação é aquele cuja ocupação especializada consiste em lidar com a informação. É importante destacar também que o profissional da informação é quem “adquire informação registrada, não importa em que tipo de suporte, organiza, descreve, indexa, armazena, recupera e distribui essa informação [...], assim todos os bibliotecários são ou deveriam ser profissionais da informação” (TARGINO, 2006, p. 167).

De acordo com VALENTIM (2000, p. 31) “bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todo aquele que trabalha no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica”. Mas ainda hoje a função dos bibliotecários é discutida na literatura biblioteconômica, isto porque, apesar de terem ocorrido mudanças no perfil atual do bibliotecário Lima e Lima (2009, p. 34) destaca que o bibliotecário não se considera um agente de transformação social, ele ainda se apega a um trabalho tecnicista, esquecendo-se de atuar também junto à sociedade, como fomentador e gestor da informação, a fim de que a própria sociedade perceba o grande potencial da profissão de bibliotecário. Assim, diante da evidência do seu desempenho profissional estar diretamente ligado aos domínios de representação da informação, investigou-se a representação social dos bibliotecários, utilizando como ferramenta para tabulação de dados a análise do Discurso do Sujeito Coletivo.

Mas, e quanto à autoimagem do profissional bibliotecário? Ela surge no momento que o indivíduo interage com o contexto social, a partir do momento em que ele estabelece relações com as pessoas e consigo mesmo. Desse modo este indivíduo pode antecipar e prever seus comportamentos, aprender a lidar com o meio no qual está inserido e tentar se adaptar às exigências da sociedade e que ele automaticamente aplica a si próprio (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006).

Com base nessa percepção, pode-se dizer que a autoimagem é o (re) conhecimento que o indivíduo faz de si mesmo, como percebe suas potencialidades, sentimentos, idéias e atitudes, ou seja, aquela imagem que a pessoa faz de si mesma e esta precisa ser o mais real possível. Este aspecto pode ser comparado a quando alguém- no caso dessa pesquisa são os bibliotecários da cidade do Rio Grande- se olha no espelho, sua autoimaem é o quanto ela consegue ver de si mesma.

Este atributo autoimagem, que envolve vários fatores é expresso nas atitudes do indivíduo com relação a si mesmo, é bem caracterizado por FERREIRA (2009, p. 232), por dois vocábulos:

- a) aut(o): de si mesmo; usado como elemento antecedente de composição;
- b) imagem: aquilo que imita ou representa pessoa ou coisa.

A união desses dois verbetes destaca a concepção que o indivíduo tem de si mesmo, ou a noção do seu próprio valor. Então, fica definido que autoimagem do bibliotecário é a representação de si mesmo, “expresso no somatório de fatores que indicam seus valores ocupacionais e atitudes a respeito da Biblioteconomia” (OLIVEIRA, 1983, p.11).

A proposta desta pesquisa se deve ao fato de que, ainda hoje, passados mais de trinta anos desde a criação do curso de Biblioteconomia no Brasil, se houve falar do estereótipo da profissão de bibliotecário, uma profissão que não está explícita na concepção da sociedade, ela se faz resistente à absorção dessa profissão, ao contrário do que ocorre com outras categorias. Este estudo visa mostrar o ponto de vista do bibliotecário, como se caracteriza sua autoimagem.

Tratar desse tema tão complexo, poderá nos levar à reflexões, sejamos alunos, leitores, professores ou pesquisadores, sobre o pouco reconhecimento e valorização que se direciona aos bibliotecários como categoria, sobre como podemos romper com um estereótipo que a sociedade impôs. Também considera-se relevante destacar que os cursos de Biblioteconomia são a base da profissão bibliotecária, eles atuam como protagonistas nesse caminho, pois é dentro desses cursos que se deve inculcar no futuro profissional, seja ele agora ingressante ou egresso, o apreço e valor da Biblioteconomia e do profissional bibliotecário para a sociedade como um todo, não só no seu trabalho técnico da profissão mas também atuando no aspecto social, porque não dizer como um educador social? Assim julgou- se essencial:

Investigar a autoimagem que os bibliotecários possuem a respeito da tríade:

– conhecimento acadêmico: qualidade do ensino em Biblioteconomia Durante a graduação;

- atuação profissional: relevância da sua profissão e da sua atuação no mercado de trabalho;
- representação social: como educador social, incentivador da leitura e fomentador da educação

O desenvolvimento deste trabalho foi ancorado por autores, como CUNHA (1976), SILVA (2005), TARGINO (2006), OLIVEIRA (1983), LEFÈVRE; LEFÈVRE (2005) entre outros, os quais destacam a relevância do bibliotecário no contexto da sociedade como um todo.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar as impressões que os bibliotecários têm de si mesmos diante das qualificações necessárias para sua atuação profissional.

Objetivos específicos

Mediante entrevista a ser realizada com os bibliotecários da cidade do Rio Grande, pretende-se analisar o discurso coletivo da classe sob a égide:

- da aplicação do conhecimento acadêmico na prática profissional;
- do respeito do seu desempenho profissional de acordo com o cargo ocupado;
- do conhecimento técnico para atender a demanda do mercado, como um todo;
- da análise empírica do discurso coletivo a respeito da sua auto-imagem profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A formação acadêmica, a função social e a autoimagem

Uma das preocupações constantes dos bibliotecários ao longo de sua história é o status da sua profissão na sociedade, em como desfazer um estereótipo que parece estar impregnado na idéia de muitas pessoas, o de uma mulher de certa idade, de óculos, tímida ou austera, com uma blusa de mangas longas e gola abotoada até o pescoço, que não mostra empatia, que se importuna com os usuários e com os barulhos na biblioteca, como muitas vezes é representado nos filmes, por exemplo. Este aspecto também foi abordado por Cunha (1976, p. 189) ao dizer que “até o século XIX os bibliotecários eram representados por homens eruditos, de ciências, escritores e sobretudo, por grandes leitores, homens silenciosos, ocultos entre as pilhas de livros [...] ranzinzas, quando perturbados por algum leitor”

Essa imagem, quase caricatural, “representou uma época em que a principal missão do bibliotecário era ser guardião do acervo existente na biblioteca” (CUNHA, 1976, p. 189). Ele ainda segue mostrando que “agora, praticamente, não existe relação entre o passado e a imagem do moderno bibliotecário” (CUNHA, 1976, p. 190). Agora ele, em grande parte, apresenta-se como uma pessoa de mente jovial, inquieta, dinâmica e sempre aberta em aceitar idéias e técnicas novas.

Exige-se, portanto, uma alta habilidade intelectual daqueles que almejam ser um bibliotecário. Isso se relaciona com as palavras de Cunha (1976, p. 192) ao mencionar que “tal habilidade é essencial porque a profissão bibliotecária é eminentemente intelectual, destinada a informar, educar e inspirar os estudiosos e a prover lazer intelectual a todos”.

O mundo globalizado em que a sociedade se encontra apresenta mudanças significativas ao âmbito do trabalho, em especial, na área da informação. E Silva e Vieira (2002, p. 78) abordam que “nesta conjuntura em que a mudança tecnológica é a regra, buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro requer uma estratégia diferenciada”, ou seja, a interação com máquinas, além do dinamismo, criatividade e empreendedorismo.

Para Silva e Vieira (2002, p.78) é importante “uma educação básica e polivalente que valorize a cultura geral, a postura profissional, a ética e a responsabilidade social”. Isso destaca que, dentro de um contexto globalizado, que se observa atualmente, os profissionais de todas as áreas precisam de um melhor desempenho, atuação e eficiência. E nesse íterim, os bibliotecários

devem também estar bem preparados, de forma que possam responder às novas exigências da sociedade satisfatoriamente.

Targino (2006) diz que tantas outras profissões, embora bem mais atuais, foram facilmente absorvidas positivamente pela sociedade, mas a Biblioteconomia parece que estagnou no tempo, parece que continua envolta numa nuvem estereotipada, ela ainda não está clara na mente das pessoas, vez por outra, ainda ouve-se aquela velha e inquietante pergunta: você faz Biblio, o quê? E é quando, mesmo com certo pudor, mas com profunda consciência, que reconhecemos caber parcela da culpa, algumas vezes, aos próprios profissionais. Nesse aspecto, os bibliotecários, quando se posicionam como trabalhadores sociais, desvendam a realidade, trabalhando com os indivíduos, a fim de obter conhecimento do contexto social que o circunda, com o objetivo de divulgar a importância da atuação bibliotecária para a sociedade, em suas diversas formas.

Nesse ínterim, Silva (2005, p. 10) destaca que “a profissão de bibliotecário é uma das carreiras que mais tem sofrido transformações [...], hoje, podemos dizer com total propriedade que não estão mais limitados às atividades de uma biblioteca”.

Para reforçar esse pensamento, Silva (2005, p. 10) aborda algumas possibilidades de atuação deste profissional:

centros de informação, empresas públicas ou privadas, indústrias, bibliotecas particulares ou públicas, desenvolvimento de arquiteturas de distribuição da informação na Web, meios de comunicação audiovisual, serviços culturais, arquivos, museus, bancos, editoras, hospitais, escritórios de advocacia, em atividades acadêmicas de ensino e pesquisa.

O profissional bibliotecário precisa estar ciente da evolução científica e tecnológica, com abertura de mundo ante as novas idéias e métodos que se colocam à disposição, precisam ser capazes de ver o que é ou não compatível com a realidade na qual está inserido. Silva (2005) aponta algumas possibilidades nesta abertura de mundo, ao destacar as especialidades, tais como: bibliotecário jurídico, de sistemas, de referência, coordenador de unidades de informação, de processos técnicos, aquisição, periódicos, da área médica, escolar, da área de música e consultor.

Portanto, os bibliotecários precisam se empenhar em romper com aquele estereótipo, ou clichê, no qual uma boa parte da sociedade ainda os associa. Conforme Figueiredo (1994), “o problema mais urgente é, talvez, tentar mudar a imagem do bibliotecário aos olhos dos usuários [...], muitas vezes os bibliotecários são vistos como meros colecionadores de livros e periódicos”.

Para Figueiredo (1994) os bibliotecários precisam estabelecer o conceito de biblioteca como instrumento para transmitir informação, não apenas como um local que guarda documentos impressos, só assim, poderão então caminhar na melhoria da sua imagem.

A partir do momento em que o bibliotecário, promove o conceito de que a biblioteca é um serviço, “o foco deve ser no corpo de pessoal – como fonte de informação, não na coleção [...], assim os bibliotecários, não o local onde trabalham, é que devem ser vistos como os provedores dos serviços da biblioteca” (FIGUEIREDO, 1994, p. 116).

Mas o autor complementa a sua argumentação ao dizer que são próprios os bibliotecários

[...] que transformam os conteúdos inertes da coleção em “informação” – a comunicação viva, que altera o comportamento do usuário. É necessário então alterar o comportamento do bibliotecário, que deve ser o de parceiro intelectual da comunidade, não um mero guardião, mantenedor e fazedor (de fichas?).

Enquanto a atividade do bibliotecário for percebida apenas como a de guarda, manutenção e processamento, ele continuará a ser identificado pelos seus usuários como um profissional de “baixo nível”, conforme menciona Figueiredo (1994) envolvido apenas com os aspectos “domésticos” da biblioteca (essa ideia se agrava pela predominância feminina na profissão).

Percebe-se então que essa associação não é nova, pois “o pintor italiano Giuseppe Arcimboldo (1527-1593) [...] decidiu que o busto do bibliotecário da corte de Maximiliano II, rei da Boêmia, devia ser constituído quase exclusivamente por livros” (FONSECA, 2007, p. 95). Nessa pintura seu corpo é quase todo feito de livros, retratando assim aquela imagem do bibliotecário absorto em livros analisando todos aqueles textos exaustivamente, mas em contrapartida, não dá atenção aos seus usuários. Isso talvez leve à deformação da imagem dos bibliotecários, esta assume formas contrárias ao que se deveria esperar, sua imagem tem sido, ao longo do tempo, muitas vezes associada àquele personagem que se compraz em afastar seus usuários da biblioteca.

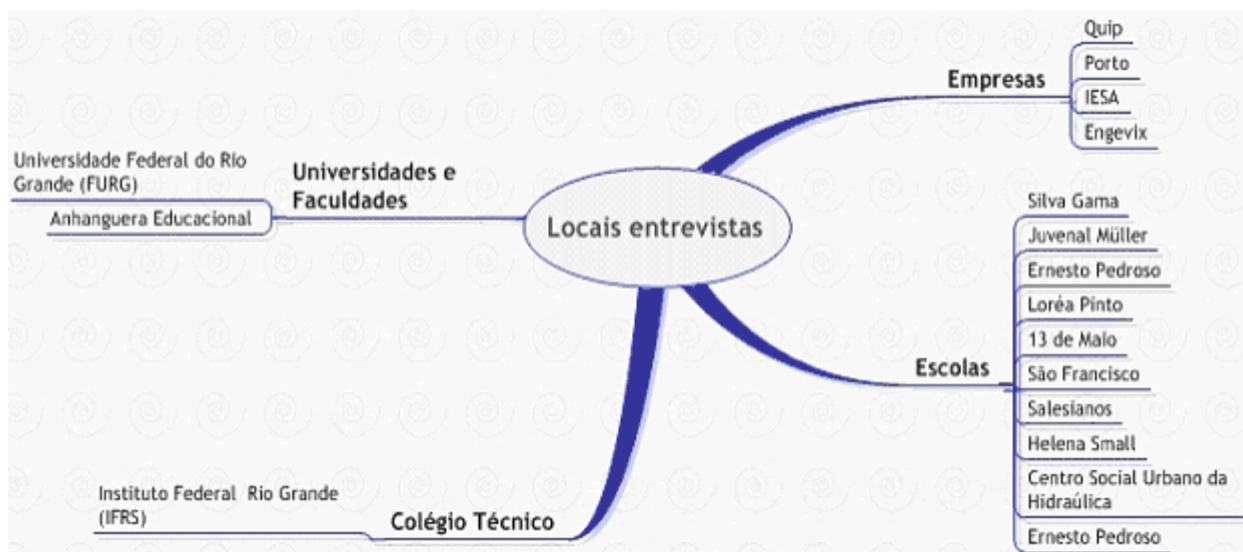
Diante de todos os aspectos abordados, ressalta-se que uma mudança de comportamento pode ser a chave para melhorar o status do bibliotecário, este deve ser capaz de demonstrar que está realizando uma tarefa necessária e complexa, que ninguém mais, seja na comunidade ou na sociedade, como um todo, é capacitado a realizar. Cabe a ele, como profissional altamente capacitado, romper com o estereótipo, já ultrapassado, que lhe foi imposto.

Uma mudança de mentalidade precisa começar pelo bibliotecário, é preciso ser outro tipo de profissional, preocupado com a sua realização profissional, consciente do seu papel,

absorvendo uma maior curiosidade intelectual, investindo no seu potencial. Oliveira (1983, p.68) diz que “podemos inferir que as atitudes são elementos básicos na formação da imagem do indivíduo, seja ela pessoal ou pública”.

3 METODOLOGIA

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 248) definem metodologia como “[...] estudo (análise e descrição) de qualquer método científico”. Sendo a proposta desse trabalho, analisar a autoimagem dos bibliotecários da cidade do Rio Grande, pretendeu-se contemplar um número significativo de entrevistados que estivessem atuando em bibliotecas ou arquivos, foram então selecionados os centros de ensino superior e técnico. As entrevistas foram gravadas para que os depoimentos fossem recuperados na íntegra. Os locais selecionados estão discriminados no Mapa Conceitual 1 a seguir:



Mapa Conceitual 1: Locais selecionados para a aplicação das entrevistas

Fonte: AUTORA, 2011.

Como instrumento para a coleta das informações foi utilizada a entrevista, isso porque a entrevista por ser de natureza interativa, permite um contato visual com o entrevistado, torna possível adaptar a conversa, conduzir o respondente na direção em que se deseja obter as informações referentes ao tema levantado, também permite captar depoimentos mais aprofundados por parte dos entrevistados, que dificilmente poderiam ser obtidos adequadamente por meio de questionários. Embora as “entrevistas qualitativas, de um modo geral, sejam muito pouco estruturadas, sem um fraseamento ou uma ordem rigidamente estabelecidos” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 168), foram elaboradas algumas questões apenas como direcionamento das informações que se pretendia obter.

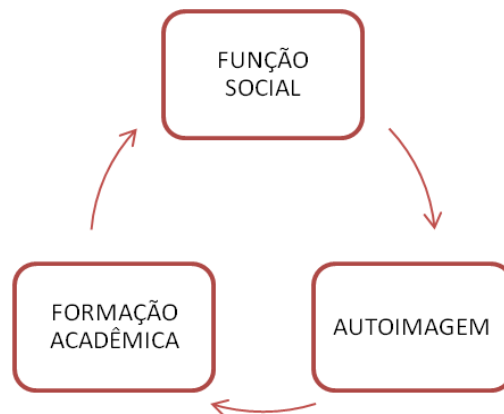
Appolinário (2006) salienta que quando se trabalha com a entrevista semi-estruturada, que é quando se utiliza um roteiro previamente estabelecido, é possível fazer elucidações de elementos que surgem de forma imprevista ou aquelas informações que o entrevistado se sentiu à vontade para mencionar, então devido a isso, durante a realização das entrevistas foi possível a compreensão de aspectos que faziam parte do cotidiano dos entrevistados, o que proporcionou entrevistas bem conversantes. “Quando se diz que uma pessoa ou coletividade têm um pensamento sobre um dado tema, está-se dizendo que ela professa, ou adota, ou usa um ou vários discursos sobre o tema” (grifo do autor).

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, pois objetiva analisar o pensamento que uma coletividade tem sobre o tema proposto e para isso foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC.

A escolha em trabalhar com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo se deu porque ela permite resgatar as opiniões coletivas do pensamento coletado em questões abertas, ou seja, através da entrevista, fazendo assim com que o pensamento, como comportamento discursivo e fato social internalizado em cada indivíduo, possa se expressar, se externalizar.

Almeida (2005, p. 189) comenta que “o DSC é a manifestação do pensamento de um sujeito coletivo na forma de discursos [...] expressa os traços do pensamento da coletividade na qual o sujeito individual está inserido”, ou seja, exprime o que o grupo pensa e como pensa.

O Ciclo 1 exemplifica os aspectos que foram abrangidos na pesquisa:



Ciclo 1: aspectos abordados na pesquisa

Assim, para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é “[...] uma proposta de organização de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, *papers*, revistas especializadas, etc.” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 15-16). Isto porque o DSC

facilita a tabulação dos dados e a análise das respostas, pois não separam os discursos individuais dos coletivos, são unidos em um discurso coletivo. Como Lefèvre e Lefèvre (2005) explicam, é uma soma de pensamentos na forma de conteúdo discursivo. Por meio da pesquisa qualitativa, que especialmente trabalhada nos estudos que envolvem pessoas, resgatou-se o que pensam e o que entendem a respeito do tema proposto. Para eles o Discurso do Sujeito Coletivo atua como metodologia para descrever o sentido dos discursos presentes nas pesquisas de representação social, onde figuras metodológicas, como as idéias centrais e expressões-chave, bem como as ancoragens são muito relevantes.

Lefèvre e Lefèvre (2005) seguem argumentando que trabalhar com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo proporciona maiores possibilidades de obtenção das informações do universo pesquisado. Eles raciocinam que o pensamento, tanto individual quanto o coletivo, que no caso desta pesquisa é composto pelo grupo de bibliotecários atuantes da cidade do Rio Grande, não é ou não se comporta da mesma forma como uma variável, por exemplo, peso e altura. Eles destacam que ao se considerar esses dois aspectos como iguais pode-se perder a característica especificamente qualitativa do pensamento coletivo. Entende-se, então, que o fato de as pessoas e as coletividades terem idéias, crenças, valores e opiniões e terem também peso e altura, não significa que esses pensamentos possam ser investigados da mesma forma.

Quando as pessoas expressam as suas idéias, suas opiniões, isto é um discurso; o que significa que se pode descrever muito melhor e mais adequadamente os discursos coletados no encontro com o entrevistado, isso realmente se pôde constatar na realização das entrevistas onde os bibliotecários se sentiram à vontade para prestar seu depoimento e em grande parte dos casos com muita profundidade mencionando aspectos da sua rotina diária, com isso os indivíduos e as coletividades. Assim, Lefèvre e Lefèvre (2005) colocam os pensamentos na família das línguas e linguagens e, portanto, à ordem do discurso ou do texto.

Então, quando já se está de posse de todas as informações coletadas e organizadas, é aí que entra a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, onde será possível a tabulação dos dados qualitativos verbais, resgatando assim “o discurso como signo de conhecimentos dos próprios discursos, [...] o que visa tornar mais clara uma dada representação social” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 19).

A fim de se elaborar o DSC foram utilizadas como figuras metodológicas: Expressões - Chave, Idéias Centrais, Ancoragem e Discurso do Sujeito Coletivo.

– “As expressões-chave (ECH) são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento [...]” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 17).

– Quanto à idéia central (IC) ela “[...] é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de dada conjunto homogêneo de ECH” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 17), de onde se originará o DSC.

– No aspecto ancoragem, destaca-se que ela é “[...] a manifestação lingüística explícita de uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para ‘enquadrar’ uma situação específica” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 17).

Assim, fica definido que o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) resume o exposto nas várias expressões-chave, tendo por base as idéias centrais ou as ancoragens que são comuns a um determinado discurso, para isso apresenta-se redigido na primeira pessoa do singular.

Quando os discursos dos indivíduos são semelhantes, estes são unidos pelo DSC em um único discurso, quando são diferentes devem ser representados em separado, este é um procedimento essencial da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Já as idéias complementares compõem um mesmo discurso.

Para a construção do Discurso do Sujeito Coletivo utilizou-ser o software “QualiQuantSoft”¹ na pesquisa. O “QualiQuantSoft” é um software “desenvolvido como conjunto harmônico de procedimentos, conformando descritivamente a opinião de uma dada coletividade como produto “qualiquantitativo”, compondo um painel de depoimentos discursivos” (CARVALHO, 2006, p. 2). Foi utilizado com o fim de fazer o levantamento de informações significativas do Discurso do Sujeito Coletivo.

O desenvolvimento da pesquisa caracterizou-se pela aplicação de um pré- teste com uma pequena amostra, por meio desta aplicação constatou-se que algumas perguntas teriam que ser reformuladas, para uma maior compreensão dos entrevistados. Com as interrogações definidas e anotadas deu-se então início à aplicação das entrevistas por um período exploratório compreendido entre os dias 15 de Agosto ao dia 28 de Setembro, que foi antecedido por uma fase de buscas aos locais onde havia bibliotecários atuando. Para isso foram utilizadas vertentes como listas obtidas com a diretoria de Bibliotecas Universitárias, bem como contato com a bibliotecária da SMEC, também procedeu-se uma escolha intencional dos sujeitos a serem entrevistados com

base no conhecimento anterior do universo a ser pesquisado, e de negociações para obtenção do acesso ao campo que se pretendia abranger. Realizou-se agendamentos com os bibliotecários por meio de telefonemas e de visitas ao seu local de trabalho. Ao fazer os agendamentos foi explicado o objetivo da pesquisa, como esta seria feita, bem como as ferramentas que seriam usadas para a coleta dos depoimentos, como o uso de gravador, por exemplo, mencionou-se ainda que seus dados pessoais e da instituição, seriam preservados.

¹ O programa QualiQuantiSoft é um software desenvolvido pela Sales e Paschoal Informática em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), por intermédio da Faculdade de Saúde Pública, na pessoa dos professores Fernando Lefevre e Ana Maria C. Lefevre, criadores da metodologia do DSC.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação do Sujeito

O sujeito coletivo investigado nessa pesquisa constitui-se de bibliotecários formados, atuantes em: Bibliotecas Escolares, Empresas, Universidade, Faculdade e Colégio Técnico, da cidade do Rio Grande, em alguns desses locais o setor Denominava-se Arquivo ou Centro de Documentação. Esse Sujeito Coletivo tem entre 3 e 9 anos de formação acadêmica, sendo que todos eles se formaram aqui mesmo na cidade. Destaca-se que 11, de m total de 20 indivíduos, possuem Especialização ou Mestrado em: Gestão de Pessoas, MBA Gestão de Projeto, Literatura Brasileira e Psicopedagogia, Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia, C. Biológicas e Matemática, Gestão e Tecnologia da Informação, Engenharia de Produção e História do Rio Grande do Sul.

Das instituições em que atuam:

7 Biblioteca Universitária

2 Biblioteca privada (especializada)

1 Colégio Técnico

6 Biblioteca Pública

3Biblioteca Privada

1 Biblioteca especializada que atende ao público interno da instituição

4.2 O Discurso Coletivo dos Bibliotecários atuantes da cidade do Rio Grande

A análise a seguir tratou de retirar trechos dos discursos ou falas completas, para buscar saber, mesmo de modo presumido, quais os objetos de referência de cada fala ou do conjunto dos discursos ampliando o conhecimento sobre o tema tratado, ou seja, a autoimagem dos bibliotecários da cidade do Rio grande. Procurou-se preservar os dados pessoais dos entrevistados. Os tópicos a seguir referem-se apenas às perguntas dissertativas do instrumento utilizado, visto que as outras informações foram explanadas na seção anterior, então, é apresentado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) em fragmentos- para uma melhor compreensão do leitor- concedidos a cada uma das questões. É importante mencionar que outras formas poderiam ter sido usadas para fazer essa análise. Para a análise utilizou-se apenas as falas dos entrevistados.

4.2.1 Sente-se estimulado em trabalhar como bibliotecário? Por quê?

No aspecto estímulo, o discurso atesta satisfação em atuar na área. Quando a instituição trabalha junto com o bibliotecário os resultados se tornam visíveis e esse apoio precisa começar pela Direção, talvez por oferecer ao profissional o suporte e as ferramentas necessárias para a realização do seu trabalho, de projetos, de divulgação, meios que contribuem para o reconhecimento por parte das pessoas pelo profissional bibliotecário atuante e dinâmico.

Com certeza, porque eu **amo a minha profissão**, além disso, foi a área que eu escolhi, **trabalhar com informação e com o conhecimento sempre foi uma coisa que eu gostei bastante** eu acho que **são coisas primordiais pro crescimento da sociedade**, eu acho que o **bibliotecário tem um importante papel** nesse sentido, eu me sinto como parte **desse crescimento social**, do crescimento da nossa universidade, o trabalho que a gente realiza aqui ajuda na construção do conhecimento, na educação, na pesquisa e, até na extensão universitária. O que é interessante é que sempre gostei, desde que eu criança sempre gostei de livros, de biblioteca, sempre gostei de ler desde criança, acho que é o hábito, não sei. Acredito que gosto pela leitura pode ser incentivado ainda quando a criança é bem pequena, incentivar o contato com os livros. Fazer disso um hábito. Outra coisa é que eu estudei pra isso, eu to trabalhando no que eu gosto, no que eu me preparei e aí tu sente estímulo. O aprendizado que se tem no **curso torna-se mais interessante quando se começa a praticar, a trabalhar com o que se aprende, além de poder contribuir com as necessidades de informação dos outros pesquisadores**. Isso acontece porque eu adoro o meu trabalho, o curso eu já gostei muito, porque eu achei diferente de tudo o que eu tinha visto como estudante e na prática foi além do que eu esperava, porque eu pude, além de praticar o que eu aprendi, eu pude ver outras fontes, outros meios, outras atividades que eu podia desenvolver e que eram muito interessantes, e que não foi visto assim, aprofundado no curso, porque foram coisas novas que foram surgindo, tipo, portais de informação, treinar o pessoal no uso das principais ferramentas, as fontes de informação digital, bases de dados, isso aí é importante, porque o meu trabalho, não só o meu mas o de todos, cada um tem uma função, mas ele contribui pra que os pesquisadores eles saibam achar esses recursos, eu passando essa informação pra eles, eles tem como identificar quais são as principais bases de dados da área do conhecimento deles, e isso vai melhorar a pesquisa deles, então eu me sinto gratificada por isso. Tu tá a toda hora fazendo uma coisa diferente, aqui eu faço catalogação, faço compras, a gente desenvolve toda gama de coisas que tem dentro da Biblioteconomia. Mas quanto ao mercado visto que Rio Grande tem poucas oportunidades, tu poder trabalhar na tua área e estando na tua cidade gera motivação e é a profissão que eu me identifico e gosto de atuar. A gente faz vários projetos, hora do conto, faço empréstimo, renovação, pesquisa, é super valorizado nosso trabalho e com autonomia se pode não só trabalhar nos padrões da instituição, mas criar novos processos ainda oportuniza fazer coisas diferentes, desenvolver toda gama de coisas que tem Biblioteconomia. Aqui nessa escola eles me dão vários subsídios pra trabalhar, com as crianças que é uma coisa que eu queria muito, fui eu quem sugeriu fazer a hora do conto, empréstimo. Todo trabalho que eu faço na biblioteca eu é que fico encaminhando as atividades, eles não me pedem nada, só faço um projeto, passo pra eles. Jamais pensei em mudar porque é onde eu me acho, gosto muito do que eu faço. Isso é relevante pois **quando a instituição trabalha junto com o bibliotecário, este consegue fazer um trabalho melhor e mais significativo, nosso trabalho é super valorizado**. E também porque gosto do retorno que ganho do público para quem atuo. Aqui, utilizar aqui os conhecimentos que eu adquiri durante o curso e até pela oportunidade que eles dão de nós estarmos organizando o centro de documentação, eles te dão essa abertura,

esse leque de opções, é importante quando o bibliotecário recebe subsídios pra trabalhar isso o estimula a criar projetos e ações de incentivo à leitura. Mas não se pode esquecer que eu me sinto, porque eu acho que é bastante valorizado o serviço do bibliotecário na Pós-Graduação, o aluno de Pós é, independente que sabe procurar o material, que sabe onde procurar também, então dificilmente ele pede o auxílio do bibliotecário, ele só pede quando ele não acha, mas mesmo assim ele reconhece o serviço do bibliotecário. **O retorno que as pessoas dão é gratificante.** Sim, eu me formei nisso e é disso que eu gosto, então eu acho que a gente vai, que eu entrei concursada em Biblioteconomia, e cada dia um aprendizado e gosto muito porque a minha profissão é bem valorizada e sou sim **realizada profissional, cultural e financeiramente**, além de trabalhar com pesquisa científica, a Biblioteconomia proporciona um aprendizado muito grande, maior valorização da profissão. Por isso ser investigador, pesquisador, são atributos que ajudam os bibliotecários prestar um bom serviço ao seu usuário e isso o deixa gratificado, eu amo, eu gosto dessa faceta. As pessoas pedirem tu tem isso, te dá um branco e tu acha que não tem, mas tu vai pro teu acervo, tu vai pra jornais, pra revistas, pra pesquisas online e tu percebe que tu tem e isso é muito gratificante.

Mas alguns mostram - se descontentes devido a não poderem ser reconhecidos oficialmente como profissionais bibliotecários, como é caso do entrevistado 4: “Não, estimulada não, porque eu sei já que **na unidade só pode ficar um bibliotecário, eu já tenho uma chefe**, então apesar de trabalhar na área, como bibliotecária não, como responsável não”.

4.2.2 Sente-se valorizado na instituição em que trabalha? Por quê?

No tópico sobre valorização na instituição em que trabalha os resultados foram bem interessantes, porque a maioria dos entrevistados menciona que está contente com a instituição, e isso se dá por diversos fatores como reconhecimento da profissão, dos próprios colegas e também dos usuários que vêem no bibliotecário um profissional bem variado, podendo realizar não só o seu trabalho técnico, rotineiro, mas também um trabalho que atenda à uma necessidade mais específica do seu usuário, talvez a elaboração de uma ficha catalográfica, ou uma pesquisa para um trabalho mais complexo, ou até mesmo a sua formatação. Outro fator relevante é a conscientização dos bibliotecários de que tem que divulgar o seu trabalho, mostrar que é um profissional multivariado e que representa um personagem importante no contexto da sociedade contribuindo para o seu crescimento.

Posso dizer sim e, não às vezes, eu acho que aqui **na instituição a nossa profissão de bibliotecário já é bastante consolidada**, ao contrário de muitas instituições, escolas por ai que nem existe cargo de bibliotecário, aqui nós estamos com um número grande de profissionais nessa área, mas às vezes eu não me sinto muito valorizada, porque talvez as bibliotecas pudessem ser mais valorizadas, Tem muita gente que as vezes não sabe que são os bibliotecários que podem auxiliar em determinadas coisas, em pesquisas e muitos

sabem mas não procuram , eu acho que a gente tem que divulgar o nosso trabalho, eu acho que a gente já vem fazendo isso bastante, bem mais do que fazia antes, mas ainda assim tem algumas pessoas que acham que o nosso trabalho é só organizar acervo então eu acho que parte não só da gente mas também da universidade dar uma valorização maior pro profissional, indicar o profissional pra determinadas coisas, mas eu **me sinto valorizado, um pelas pessoas que tu trabalha, os estagiários os outros bibliotecários a chefia e a própria instituição que valoriza esse trabalho**, acredito que pelos colegas sim, minha opinião é levada em consideração e a questão de remuneração que eu atualmente fico satisfeito, e o **reconhecimento das pessoas também, que encontram no bibliotecário aquela saída pra um trabalho que precisa formatar ou então pra uma ficha catalográfica, esse trabalho do dia a dia nos faz acreditar que tem essa recompensa**, valorização envolve consideração. Porque eu já fui, em relação a cargo, reconhecida, eu comecei como bibliotecária, era responsável por um setor, só biblioteca, eu trabalhava sozinha, depois eu fiquei de responsável da biblioteca, não deixa de ser uma forma de reconhecimento, depois disso eu fui passada pra bibliotecária regional , isso pra mim é uma forma de valorização profissional. O profissional se sente valorizado quando a instituição atende às suas necessidades no trabalho, porque tu está fazendo o teu serviço, não que tenha elogios , mas tu sabe quando as pessoas estão satisfeitas, não esquecendo que uma boa remuneração tornam o trabalho dos bibliotecários mais satisfatório. Mas, além disso, **as instituições precisam não só reconhecer os bibliotecários, mas também as bibliotecas, como personagens importantes para a sociedade, as pessoas precisam saber o papel que eles cumprem**. Sim, por que a maioria dos usuários reconhece a importância do bibliotecário em sua formação acadêmica. Já os órgãos superiores da universidade ainda deixam muito a desejar e não valorizam o sistema de bibliotecas como um todo, incluindo assim seus bibliotecários. Sim, porque o pessoal vê na gente um instrumento, um meio, então eles procuram bastante pra leitura, pra lazer, pra pesquisa. A nossa mantenedora também valoriza, repõe os livros, incentiva a continuar, quando eu faço projetos eles me suprem os livros para os projetos, quando eu faço hora do conto ali na escolinha eles me mandam os livros todos. É satisfatório quando há o retorno das pessoas pelo trabalho realizado, não que tenha elogios, mas sim, porque como funcionários e como bibliotecários, nós somos sempre lembrados tanto pela direção da biblioteca, participando de eventos, pra aprimorar os nossos conhecimentos, e pela reitoria, tem o aniversário dos funcionários federais e tem atividades recreativas e outras, isso gera autoestima. **É importante que o apoio das instituições ao profissional deveria começar pela Direção e também a união dos setores com a biblioteca contribui muito com a instituição. Vejo ainda pelos alunos que eu vejo sim, eles gostam de sentar, de conversar**, o nosso relacionamento com eles, acho que é bacana, e acho que agora a instituição tá valorizando a gente. Mas os alunos, acham falta da gente na biblioteca, ficam perguntando pela gente. Me sinto bem pelo **retorno das crianças**, eu pego elas do jardim até a oitava, elas passam pro segundo grau ou estão na universidade e vem me visitar, porque a nossa equipe de professores e funcionários, nos dá apoio em algum trabalho, alguma coisa pra fazer, inclusive apoio do pessoal da merenda quando eu faço algum trabalho com as crianças, depois a gente oferece lanche pra eles, é bem legal., eu acho que desenvolvo um bom trabalho e gosto pelo menos, me sinto satisfeita. Isso se dá sim, porque apesar do nosso salário ser baixo, o secretário e a supervisora, eles primeiro, me deixam trabalhar, me dão liberdade, segundo, o pessoal que eu trabalho são os professores colaboradores da biblioteca e as estagiárias de Biblioteconomia são uma equipe que dispensa comentários, é muito bom trabalhar como bibliotecária. Além do mais eu tenho apoio da direção, nunca substituí aulas, nunca me pediram pra isso, eu tenho retorno dos alunos na parte da leitura, sim, é porque , lá eles também valorizam a função do profissional bibliotecário, muitos bibliotecários dizem que as pessoas os confundem com os professores, se tu entra numa instituição, principalmente numa escola, tu tem que ir aos pouquinhos conquistando as pessoas, mostrando qual é a tua função realmente, que tu não é professor, que tu é bibliotecário, o que tu deve ou não deve fazer, então tu tem que conquistar aos pouquinhos não é de cara que tu entra, ah tem uma bibliotecária na escola porque a maioria não tem, eles sempre viram o professor

na biblioteca, mas lá eu nunca tive problemas. **Cabe ao profissional bibliotecário mostrar que a biblioteca é seu local de atuação, mas deve ser paciente em esperar os resultados.** Mas se a empresa não reconhece a importância dos bibliotecários isso poderá desmotivar o profissional, porque a área de documentação aqui na empresa é muito importante para os engenheiros, para o pessoal da área, a, porque a obra pára se não tiver a documentação, então isso deixa a gente bem estimulada para o trabalho. No entanto, me sinto valorizada, mas também há decepções. Algumas pessoas que eu considero muito importante aqui dentro que tem trinta anos de serviço o valor vem dessas pessoas, como uma instituição antiga e uma instituição que eles são funcionário isso pra mim é gratificante, também sou valorizada pela administração, mas tem algumas pessoas que tem uma visão mais estreita que te decepciona um pouco.

4.2.3 Sua atuação profissional oferece oportunidades de ascensão profissional? Explique.

Aqui a maioria dos entrevistados argumenta que, com boa qualificação e um trabalho consistente, o profissional bibliotecário pode sim ocupar lugares privilegiados de Chefia, Administração, além de Diretorias. Isso se torna importante não só para um maior conhecimento do campo da Biblioteconomia, mas também do profissional bibliotecário que atua em várias instituições, ele tem boas oportunidades de divulgar o seu trabalho de forma homogênea, destacando a importância de sua profissão para o local onde trabalha e também para a sociedade como um todo.

Oferece, porque aqui nós somos contratados por níveis, eles estipulam um nome, se pode dizer um nome fictício, **profissional Júnior, profissional Sênior, então mais ou menos a cada dois anos a gente tem a possibilidade de subir de nível**, a empresa oferece essa oportunidade de ascensão. E atualmente existe o **plano de carreira, que permite juntamente à ascensão profissional e salarial**, e também qualquer bibliotecário pode assumir à direção do sistema de bibliotecas. Eu acho que dentro da universidade, por exemplo, a gente entra no cargo de bibliotecário documentalista, falando aqui especificamente da instituição onde eu trabalho, **tu podes vir a ser um diretor de bibliotecas, um pró-reitor**, nós temos aqui na universidade um economista que é pró-reitor de planejamento, outro que é pró-reitor de Gestão de Pessoas, então eu acho que oferece ascensão profissional sim, sem contar no plano de carreira que a gente tem porque está prevista a progressão por qualificação, isso quer dizer que se fizermos uma especialização, ou se fizermos um mestrado ou um doutorado a gente vai ser mais valorizado remuneratoriamente. Nada impede que um bibliotecário bem qualificado pode alcançar vários cargos elevados. Além disso, a instituição está crescendo muito, tanto de pessoal, de atividades, de cargos, sempre tem uma previsão de que novas posições irão aparecer, até agora eu era uma bibliotecária, desde janeiro de 2010 eu ocupo o cargo de diretora de bibliotecas, mas se for criada uma supervisão de bibliotecas eu vou disputar esse cargo, também como coordenadora aqui do campus, depois disso só uma diretoria se tiver uma centralização de bibliotecas ou quem sabe uma reitoria, mas eu acho que permite, tranquilamente, é que no momento eu não tenho isso como minha meta. É importante que se a gente tem interesse em fazer Pós-Graduação tem incentivo pra isso tem permissão, e dependendo da intenção do bibliotecário, ou ele vai fazer um aprimoramento na área de interesse de atividade que ele faz, ou então vai seguir num mestrado ou doutorado. As bibliotecas escolares e as universitárias são um campo vasto para a atuação dos bibliotecários, precisamos nos adaptar às oportunidades e saber tirar proveito delas, pois toda experiência que o profissional adquire pode ser

aproveitada, **um** profissional que faz um bom trabalho poderá ser visto e recompensado pode assumir cargos de Diretoria, inclusive, sem falar que os concursos são boas oportunidades. O reconhecimento por um trabalho que se realiza é muito gratificante e **essa atuação em cargos diferenciados valoriza a Biblioteconomia e o profissional**. Os cursos fazendo cursos de Mestrado, Doutorado são bons caminhos para a ascensão profissional, tudo é importante para se chegar à chefias. Mas acredito que gente é que tem que correr atrás dos cursos de atualização, eu vejo que existem muitos pela Internet até mesmo de Educação à Distância, o ruim é que os mestrados são fora daqui na área, mas os cursos de atualização para os bibliotecários existem muitos. Porque num determinado lugar tu vai adquirindo experiência, essa será aproveitada mais tarde, tanto para a biblioteca pública quanto pra especializada, ou dentro do meu próprio setor também, porque não.

Em se tratando de ascensão profissional, dois entrevistados mencionaram não haver a possibilidade de ascensão, não em relação a cargos: “A onde eu to não, né, assim, como eu já to a bastante tempo aqui com biblioteca escolar, sou concursada, então não, na verdade vai ser a mesma coisa sempre, é mais o reconhecimento do trabalho mesmo e tudo, mas ascensão assim não” (entrevistado 10); “Não” (entrevistado 19).

Interessante que um menciona buscar ascensão, mas no Mestrado

Aqui dentro acredito que não, não sei, nunca pensei nessa possibilidade, entendesse, porque a minha necessidade de ascensão eu to buscando fora, através do mestrado porque talvez eu tenha vontade de voltar pra universidade quando eu me aposentar, que falta pouco aqui né, mas assim, acho que talvez aí surja a oportunidade de dizerem, não, fica, não sai agora, agente precisa ainda, não sei, ascensão assim de ser promovida, alguma coisa nesse sentido aqui dentro não tenho. (entrevistado 20).

4.2.4 Qual a sua opinião sobre a educação continuada para os profissionais de biblioteconomia?

Esse tópico apresenta resultados relevantes. No geral os entrevistados apresentam-se preocupados em se manterem atualizados e preparados para se manterem no mercado de trabalho, eles citam como um dos motivos novas oportunidades de cursos. Realmente, em todas as categorias é relevante os profissionais se manterem atualizados, por dentro dos assuntos, não só locais, mas mundiais e isso se dá especialmente com o profissional bibliotecário, pois ele trabalha com a disseminação da informação e se não estiver atualizado dificilmente fará um trabalho completo em orientar o seu usuário.

Com a velocidade que as coisas acontecem **temos que buscar outros nichos de mercado**, outras formas de atualização e ascensão profissional. O profissional da informação precisa ser dinâmico, atualizado, porque as coisas vão se atualizando muito

rápido, a informática que a gente utiliza também é muito rápida. Eu acho fundamental, porque tudo muda, o mundo inteiro é dinâmico a valorização que agente tem da informação hoje a gente não tinha até alguns anos atrás, então **se a gente parar no tempo vai continuar fazendo sempre o mesmo serviço e não vai conseguir ascender profissionalmente**, assim a gente acaba ocupando outros nichos de mercado que não são os de trabalho técnico de bibliotecário, **então tem sim que fazer cursos mais na área de administração, curso de línguas são muito importantes**. A partir do momento que tu faz um curso de graduação tu não para mais de estudar e eu não falo nem fazer mestrado, doutorado, isso também é importante, mas os outros cursos de qualificação que a gente faz também são muito importantes para o nosso crescimento profissional. Além de que atualmente tem mais oportunidade de ter educação continuada, com o aparecimento de novos cursos de especialização, de mestrado mesmo, mais oportunidade para o bibliotecário poder se desenvolver e, também esses cursos livres, cursos de extensão, que antes a gente só encontrava em Porto Alegre ou São Paulo, Rio de Janeiro, então acho que está melhorando, também é interessante fazer em outras áreas como de Gestão, Educação que a gente pode relacionar com a nossa área. É importantíssimo, **eu acho que quem lida com informação não pode ficar estagnado nunca**, e pra cursos de atualização e de capacitação dentro da Biblioteconomia tem muita coisa que tu pode fazer sem precisar sair de casa, eu posso citar como exemplo os cursos da Júnia Lessa da UFMG, tu pode fazer todo ele 100% online, pode fazer normalização, MARC, catalogação, o nível que tu quiser. O Ead não é só pra fazer Pós-Graduação, tu podes fazer cursos bons de capacitação. Os cursos de Biblioteconomia possibilitam o retorno do profissional formado à algum tempo para fazer as cadeiras novas do curso e tem ainda **os cursos de EAD podem ser boas ferramentas de atualização**. Eu penso que estudar é sempre bom em todas as áreas, se um médico ele faz uma reciclagem, se um engenheiro faz uma atualização, nós como bibliotecários temos a obrigação de fazer o fazer mesmo. **Mas penso que universidade poderia atentar para a reciclagem de profissionais que estão no mercado de trabalho**, eu acho que deveriam oferecer para as pessoas uma reciclagem, até mesmo eu, quantos anos que eu to fora da universidade, quantas matérias que a gente não viu porque o currículo já foi estruturado várias vezes, tu procura por ti mesmo, mas acho que a própria universidade deveria oferecer esses cursos. Tu pode até fazer cursos que tu gostas, prefere a parte do antigo, te aperfeiçoa nessa parte do antigo, a informação está sempre sendo modificada, então não tem como a gente parar, os concursos são sempre novos, tem novas ferramentas, que a gente as vezes nem sabe. Eu acho muito importante o profissional bibliotecário se manter atualizado, seja com Pós-Graduação Stricto Sensu ou Lato Sensu, ou mesmo online, tem cursos muito bons, é a única maneira de continuar te atualizando na área, porque não basta tu ler livros, porque livros tu teria que comprar constantemente, tu tem na Internet muito mais informação agora do que tu encontra em livros, não é que não seja importante, só que tem pouca produção na área de Biblioteconomia, se tu for na livraria tu tem lá uma estantezinha num espaço bem pequenininho aí tu olha de lado tem a do Direito que é quase um corredor inteiro, então por esse motivo ou tu te atualiza em revistas ou então pela Internet que tu consegue através desses cursos online. É essencial, para que exerça a profissão com qualidade. Depende de a gente procurar, eu vejo as minhas colegas até fizeram, uma faz uns cursos pela Internet, ela continua se aperfeiçoando e nós todas temos que fazer por onde, ou nós procuramos individualmente cursos à distância ou nós procuramos e nós temos a liberação pra tentar fazer mestrado e doutorado, e nós temos esse incentivo e liberação dentro da instituição, **quando as instituições incentivam e permitem ao profissional fazer cursos, ela contribui para o crescimento da sociedade**. Eu vejo as minhas colegas até fizeram, uma faz uns cursos pela Internet, ela continua se aperfeiçoando e nós todas temos que fazer por onde, ou nós procuramos individualmente cursos à distância ou nós procuramos e nós temos a liberação pra tentar fazer mestrado e doutorado, e nós temos esse incentivo e liberação dentro da instituição. O mercado de trabalho oferece muitas oportunidades cabe ao profissional bibliotecário ver onde poderia se inserir. Outras não querem sair daqui no caso, elas não procuram outros lugares pra trabalhar, eu lembro que eu ia em tudo que era cidade fazer concurso sabe, as

vezes a gente dormia na rodoviária de porque não tinha dinheiro pro hotel e o concurso era na primeira hora da manhã. Então eu acho que elas são meio acomodadas assim, elas não querem sair de Rio Grande eu teria pra qualquer lugar porque na época eu não tinha filhos, elas alegam o problema da família, querem ficar com a família, eu até entendo, mas eu já vejo que tem outras que tem oportunidade e não aproveitam, mas eu to bem feliz aqui no colégio e quando eu fiz a faculdade eu pensava trabalhar em biblioteca universitária, eu nunca pensei que eu ia ser tão feliz numa biblioteca escolar, e fiz concurso em biblioteca especializada em todos os lugares assim possíveis e foi aqui que eu consegui. Tem que ser, quando o secretário da Educação era o Fortunati, que agora é prefeito de porto Alegre, foi a dois governos atrás, a oito anos atrás, eles saíram com a proposta de educação continuada nos pagaram cursos em Porto Alegre mas dois governos se passaram e nada. Assim como médico está sempre fazendo cursos pra se atualizar, a gente também tem que ter atualização na nossa área. Muita coisa nova aconteceu na Biblioteconomia, são sistemas de informação diferentes que estão apresentando, tecnologias, tu tem que estar por dentro das coisas que acontecem. Quando eu comecei os recursos eram muito poucos, hoje com os recursos que a gente tem, computadores, o próprio processamento técnico que não existia na época que eu comecei, eu acho que foi muito bom porque isso fez a gente localizar as coisas mais fácil, na referência mesmo com alunos, isso evoluiu bastante, a própria Biblioteconomia ficou mais ampla e os outros cursos também evoluíram bastante com isso, hoje a gente tem materiais nos computadores, tem a revistas, tem os artigos, então acho que isso foi uma revolução pro curso de Biblioteconomia. Eu acho que é importante porque mercado vem crescendo, abrindo novas oportunidades, estar sempre buscando, embora eu sei que é difícil, eu também to atrás de uma especialização e não saiu, daqui a pouco até surge curso mas dai é no Rio, longe, então torna mais complicado. Se a nossa universidade tivesse esse cuidado de estar nos ajudando nessa parte, de estar se atualizando, se especializando na área seria bem interessante, ela peca quando deixa de oferecer oportunidades para os bibliotecários se atualizarem ou até mesmo se especializarem na sua área e os governos não têm iniciativas de incentivo à Educação Continuada e isso prejudica os profissionais que buscam se reciclar.

Os entrevistados 15 e 8, mencionam que os cursos à distância ainda são caros e que a própria Universidade poderia prover alguns cursos: “Hoje com educação a distância facilitou em muito, mas ainda são caros, e os presenciais não são muito diversificados” (entrevistado 15)

Eu acho que deveriam investir até, e oferecer para as pessoas uma reciclagem, até mesmo eu, quantos anos que eu to fora da universidade, quantas matérias que a gente não viu porque o currículo já foi estruturados várias vezes, né, então assim ó tu procura por ti mesmo, mas acho que a própria universidade deveria oferecer pra gente esses cursos. (entrevistado 8).

4.2.5 Qual a sua opinião sobre a qualidade do ensino em Biblioteconomia obtida durante a formação acadêmica?

Neste ponto da qualidade do ensino, no geral os resultados mostram uma deficiência no ensino e salientam que é importante aliar o ensino à prática no ambiente de trabalho. De fato, a diferença para o aluno que realiza estágios durante o curso para os que não o realizam, em alguns

casos chega a ser gritante, pois o aprendizado na prática complementa o que o aluno vê na sala de aula e quando isso acontece ele já está mais interado do que o professor está falando, explicando e, conseqüentemente ele acaba absorvendo esse ensino com maior facilidade e rapidez. Ainda outro aspecto que merece atenção é uma postura mais firme por parte dos professores de uma forma geral, pois quando os alunos são mais cobrados eles trabalham melhor, eles se dedicam mais e os resultados aparecem. O curso ao longo dos anos passa por reformulações e isso contribui para se formar profissionais atualizados, capacitados, mas faz-se necessário também que esses conhecimentos passados na sala de aula sejam feitos por pessoas bem qualificadas e que apresentam uma experiência condizente com o seu ensino, senão ele apresentará algumas deficiências que se refletirão posteriormente no futuro dos seus alunos ao se inserirem no mercado de trabalho.

Agora eu vou falar de um assunto bastante delicado e isso aí ele serve para todos os cursos, como todos os cursos, **se tu não fizeres o que essas três moças estão fazendo** tu pode ter certeza que tu não vai pra lugar nenhum **elas estão estagiando na área, então elas estão sentindo na pele o que é ser um bibliotecário, coisa que curso nenhum vai te dar**, certo? Bom, uma outra coisa, quando eu ministrei as disciplinas de bibliotecas escolares, técnica de arquivo, controle de vocabulário 1 e controle de vocabulário 2, e uma outra que eu me lembro, ah informação em ciência da saúde, que eu ministrei essas cinco disciplinas quando eu fui professora contratada, isso eu sempre frisei, nós somos técnicos, se o destino quiser que façamos um mestrado e um doutorado, isso aí, claro que vai nos agregar valores, evidente, inclusive agrega até no nosso salário, certo? Mas o que acontece, nós somos técnicos, então pra isso o que determinadas pessoas, profissionais fazem, eles vão pra uma sala de aula eles dão um título pra você pesquisar, um título pra outro pesquisar e depois aqueles títulos são discutidos na aula, eu penso que: **tem que haver um laboratório maior para que esses profissionais formados pela Universidade do Rio Grande e por várias Universidades aos quais eu tive acesso eles precisam dessa dinâmica**, disse que acontece aqui dentro do meu setor, setor no qual eu trabalho, certo? Não adianta tu fazer um resumo porque resumo, tu não vai ser mestre, tu não vai ser doutor se tu não quiser, não é verdade? Agora bibliotecário tu vai ser, com certeza, agora nem todos os bibliotecários que se formam eles vão ser professores, de alguma instituição pública ou privada, certo? agora bibliotecários eles vão ser, então o curso ele tem que dar mais ênfase ao técnico bibliotecário e não ao mestre pesquisador, eu fiz pesquisa em bibliotecas, amei, gostei, faço pesquisa até hoje, inclusive nos estamos fazendo os nossos projetos eles são bem embasados, eles tem uma responsabilidade, a gente procura estudar aquela base né, que são fundamentados, tá, agora não é por isso que eu vou me afundar somente em pesquisa e vou me esquecer das crianças que estão sob a nossa orientação enquanto bibliotecários, dos adolescentes, até mesmo dos adultos do EJA, como tem material aqui que se distribui, e a nossa biblioteca móvel, então tem que ter na minha opinião, disciplinas bem voltadas a quem, ao técnico bibliotecário, porque eu sou técnico bibliotecário, curso superior, evidente, técnico em biblioteconomia, então é assim que eu penso. Eu te falei a princípio, que eu considero, eu brinco com as meninas, eu to com uma que está se formando, que é bolsista, e duas que estão, eu brinco que são mais minhas orientandas do outra coisa, e eu brinco com elas, que mentalizam a situação: vocês se formaram ontem, pegaram o canudinho bonitinho, se formaram aqui na instituição da cidade, bonitinho, legalzinho, fizeram um concurso passaram em primeiro lugar, bom, to com a bola toda, chega no primeiro dia de trabalho,

vocês caem de pára-queda num setor de catalogação onde as pessoas falam em MARC21 que é um dialeto completamente diferente do que tu já mais viu na tua graduação as regras do CCAA2 são seguidas à risca, e tu não sabe nada, as pessoas começam a falar contigo 245c, 505, não esquece, lá no indicador 1 é lasanha, e o que que é lasanha pelo amor de Deus, o que que essas criaturas estão falando, foi assim que eu caí de pára-queda dentro da UFSM com a nossa formação. Os primeiros trinta dias foram cruéis, eu chorava toda vez que chegava em casa, eu me sentia a pessoa mais burra da face da terra, eu acho a formação fraca, pelo que eu senti na pele quando caí de pára-queda num local onde a biblioteconomia era levada a sério, por isso que aqui eu busco pegar e fazer isso, pelo menos com as que estão passando por mim, por enquanto o sistema está engatinhando em MARC, mas até no material que eu busco passar pra elas digitarem, eu sempre estímulo essa coisa, eu acho fraco ainda, embora o professor tenha melhorado em muito o currículo, ainda está faltando na grade uma disciplina em MARC e uma concomitantemente à catalogação e normalização, são coisas que o bibliotecário usa muito e eu vejo que a gente sai meio com falhas, é a minha visão da coisa. **A base da Biblioteconomia é forte, mas falta uma cobrança maior por parte dos professores.** O curso de Biblioteconomia precisa preparar suficientemente o seu profissional, para que ele ao se formar possa desenvolver o seu trabalho com qualidade e conhecimento naquilo que está fazendo. Eu acho que a gente poderia ter aprendido muito mais, ter sido muito mais cobrado, e instigado, principalmente porque a gente lida com educação, a nossa base é muito forte, a gente vê isso quando se forma. É praticando, tendo contato com o ambiente de trabalho, com as ferramentas que o aluno realmente aprende. Alguns professores deixam muito a desejar, não se atualizam, não dão aula, não fazem mestrado, doutorado, pesquisa científica e, conseqüentemente, isso influencia na qualidade da formação. Agente sente assim que depois que se forma, principalmente pra fazer concurso sente certa dificuldade em algumas áreas que ficaram assim com pendência, eu senti isso, eu agora não sei como é que tá, mas a gente teve certa perda, algumas disciplinas faltava professor ou não tinha aula, e a gente sente tudo isso depois que se forma, eu me senti, quando comecei a trabalhar, eu já tinha feito estágio, fui bem acolhida, aí sempre surge alguma coisa que tu não lembra, tu não sabe, tu nunca viu, mas aí tu corre atrás, até porque eu não fiz estágio em biblioteca escolar, fiz em universitária, eu tinha uma experiência em biblioteca universitária, aí tu vai atrás, te informa, pergunta para as pessoas, isso aí acontece em toda a graduação. Acredito que as cadeiras principais do curso né, que eu acho que deveriam ser com professores bastante experientes, porque são áreas importantíssimas depois pra gente estar utilizando na hora que a gente vai trabalhar, classificação, catalogação e normalização, então não é que a gente não vai dar oportunidade pra quem tá recém concursado ou vai trabalhar a primeira vez. Eu tive né, presenciei uma situação de não ter um professor qualificado pra me dar uma cadeira importante de Classificação, depois na hora de trabalhar me vi bem, assim enfrentando dificuldades né na hora de estar trabalhando nessa área de Classificação e eu até tive sorte tive pessoas né, até a própria chefe me ajudando aí, me auxiliando, que geralmente o pessoal não, tu vai fazer uma entrevista, as pessoas não querem saber a empresa quer que tu chegue lá e faça ela não quer saber se tu tá ali se tu durante o curso fez uma cadeira boa ou ruim, o pessoal quer que tu chegue ali e faça o teu trabalho bem feito, então eu acho que pelo menos as principais cadeiras do curso eram pra dar uma olhada assim melhor né, nos níveis dos professores, quanto à experiência e o conhecimento deles. Eu acho que durante o curso claro que a gente aprende a parte técnica né, eu acho que a parte técnica ela é bem trabalhada, mas por exemplo, como eu tava te falando, no meu caso né, eu não tive formação nenhuma assim, eu não tive experiência nenhuma de biblioteca, então quando tu chega na biblioteca o que tu tem que fazer, tu tem que ver a realidade da escola, o que ela te oferece, estudar o usuário, então é muito relativo assim, a parte prática numa biblioteca escolar eu não tive nenhuma, eu não sei agora porque agora tá mudado né, agora ela passou a ser obrigatória, é uma coisa que eu acho bem falha assim, até dentro da faculdade, eu conheço várias colegas que estão numa biblioteca escolar e que também passaram pelo mesmo problema que eu, eu quando sai da faculdade, eu vou te ser bem sincera, eu tive até assim um certo pânico porque eu não sabia como é que era, eu não

tinha experiência nenhuma assim de biblioteca escolar né, porque eu acho que a preparação é pra uma biblioteca universitária, eu não acho que, por isso que eu to te falando, agora mudou eu posso tá te falando uma bobagem né, porque agora mudou tanto que ela é obrigatória agora né, na minha época era só promessa, ela era optativa e eu fiz como te falei por acaso. A qualidade do ensino deixa muito a desejar.

4.2.6 Como você vê a atuação dos bibliotecários no mercado de trabalho?

Foi interessante analisar esse tópico porque ele mostra que os entrevistados que disseram que o mercado não tem muitas oportunidades é quase a mesma média dos que pensam o contrário. Atualmente constata-se um significativo aumento nas ofertas de trabalho para os bibliotecários. Embora a maior concentração de bibliotecários ainda continue sendo nas bibliotecas universitárias, as empresas, os escritórios, os consultórios, as livrarias estão oportunizando novos nichos de atuação e se o bibliotecário estiver preparado ele poderá se inserir nesses novos locais de maneira sólida e significativa.

O mercado de trabalho para os bibliotecários atualmente acho que cresceu bastante, me lembro que na época que eu entrei pro curso agente só ouvia falar bibliotecário só através de concurso né, e geralmente apareciam as oportunidades fora de Rio grande não se via muitos bibliotecários aqui e hoje não né, hoje já se sabe de profissionais que estão espalhados em vários locais. Eu não tenho assim grandes conhecimentos de bibliotecários atuando em outros nichos que não sejam bibliotecas, eu sei que existe e que a gente pode ocupar vários cargos ai no mercado e várias funções, porque eu trabalho aqui na instituição, que é uma universidade que forma bibliotecários então o que mais vejo é os recém graduados saindo pra atuar em bibliotecas de universidades Brasil a fora, eu acho que o maior nicho de mercado dos bibliotecários hoje são as bibliotecas universitárias, muitos prestam concursos públicos também para as bibliotecas públicas ou bibliotecas do estado..Mas gente tá preenchendo vários cargos pelo Brasil a fora, **o pessoal tá se formando aqui na cidade e tá conseguindo garantir vaga fora da cidade, aqui na cidade também** né, mas eu acho que essa qualidade do ensino aqui de Rio Grande está garantindo esse ingresso em várias universidades do Brasil, eu acho que é isso que tá acontecendo. Eu acredito ainda que a palavra Biblioteconomia ainda tem bastante preconceito, isso era a vinte anos atrás e eu acho que ainda tem agora mas eu acho que o mercado é muito bom, se tu souber explorar ele bem, porque tem milhões de coisas que a gente pode fazer, que a gente se insere né, é que tem assim aquela coisa a gente diz o que tu faz na universidade a eu faço Biblioteconomia, sabe isso já era a vinte anos atrás eu acho que ainda tem um pouquinho agora, mas eu acho assim, que o nosso campo, até porque a gente é um profissional da informação, serve pra tudo né, eu acho assim qualquer empresa consegue te colocar se tu souber aproveitar a tua função né, eu vou até te contar assim, quando eu entrei na universidade eu sempre comecei a trabalhei como bibliotecária, fiz estágio, eu jamais fiquei desempregada, eu tive sorte e também soube aproveitar, tu com um arquivo, um acesso à informação, até como secretária tu pode te destacar como bibliotecária, eu acho assim que esse profissional, **se a gente souber explorar a gente consegue se inserir em vários lugares, num escritório, tu tá numa empresa**, mas a palavra Biblioteconomia ainda tem bastante preconceito, mas tu quiser ser profissional da Biblioteconomia acho que agora está mais aberto. Bom, se nós fôssemos avaliar quantos bibliotecários se formam e quantos bibliotecários estão empregados na área na cidade do Rio Grande, certo? Realmente é uma situação pequena, é baixo, esse índice é baixo, agora eu te

pergunto nós temos que ter, nós como bibliotecários, eu e toda essa turma que está aqui, **nós temos que ter uma visão mais cosmopolita e menos municipalista**, o que eu vejo na cidade do Rio Grande é o seguinte: o aluno ele faz biblioteconomia, daí se ele não encontra emprego na área dele de biblioteconomia na cidade do Rio Grande, no máximo em São José do Norte, ele não vai embora daqui, ele troca, então eu já vi bibliotecários trabalhando em bancos, em lojas, bibliotecários que fizeram um curso extra para serem professores, isso tu sabias que honera o Estado, e a Federação? Porque por favor, enquanto a outra pessoa pegou o seu diploma de biblioteconomia e guardou lá na gaveta, você está pagando, lembra? Não é verdade? todos nós estamos pagando, todos nós pagamos esse curso que a pessoa enfiou na gaveta, então **o que que acontece, nós temos que, não tem emprego em rio Grande então eu vou procurar em Porto Alegre, Pelotas, Bahia, enfim, eu vou procurar, porque senão, pensa, cada cidade teria um curso de biblioteconomia, esses cursos são polarizados pra que possam formar profissionais que eles se estendam pra todas as cidades do nosso país**. Outra coisa, esse bibliotecário que eu vejo, eu já trabalhei na oceanografia, já trabalhei em alguns lugares na cidade do Rio Grande, esse profissional bibliotecário ele vai, ele se forma, então ele fica, por exemplo, o concurso tem uma vaga, certo, nessa uma vaga vão abrir mais algumas vagas, então vai entrar primeiramente o bibliotecário que passar nessa vaga, depois vão criar outras vagas para os futuros profissionais, só que vai haver um tempo que a Prefeitura Municipal do Rio Grande vai se esgotar o número de profissionais, você imagina o seguinte, a nossa bibliotecária daqui entrou então ela vai demorar trinta anos pra sair, nesses trinta anos ninguém vai ocupar a vaga dessa bibliotecária, não é verdade. Pra ocupar a minha vaga de bibliotecário vai demorar um pouquinho. O bibliotecário está mais consciente do seu papel e dos espaços em que podem se inserir e estão buscando isso, estão se valorizando mais. Eu acho que o bibliotecário tá tão, como eu vou dizer, ele tá muito individualista também **como outras classes, os bibliotecários buscam um espaço com muita garra, com muita gana, e acho que estão muito competitivos, mas eles estão conseguindo um grande lugar, um bom patamar, dentro das profissões que existem hoje**, não tem um dia que u não abra o meu e-mail e não venha do CRB uma comunicação de vaga pra bibliotecário em universidade ou até empresa, sempre tem algum local de trabalho, algum nicho, as vezes até um nicho novo de trabalho. **O mercado de trabalho tem capacidade de comportar inúmeros bibliotecários, mas o bibliotecário precisa se conscientizar disso e sair em busca dessas vagas, se valorizarem mais assim, Seria importante a categoria dos bibliotecários agir para tomar a frente nos seus nichos de trabalho**, os bibliotecários que eu conheço eu acho que procuram fazer o seu trabalho dentro das condições que oferecem pra eles, acho que tá tudo ok, tá tudo bem. Quem tem contato com o CRB, recebe e-mails dá pra ver que todo mês tem vagas em muitos lugares. Eu acho assim que com o aumento dessa evolução, computador, tem senha pra tudo, pra fazer tudo o que a gente quer, eu acho assim que a gente tá pra um direcionamento mais por processamento técnico, de conduzir o aluno nas estantes, mas ele já tem outros conhecimentos que ajudam eles também, a gente antes era mais chamado, era mais procurado, hoje é um pouco diferente porque devido a comunicação que eles tem, os objetos que eles tem hoje né, é diferente, então acho que hoje a Biblioteconomia é mais direcionada mesmo pra esse lado aí de dar informações, pra mostrar o que se tem o que não tem entendeu, hoje já não a coisa é mais resolvida, embora que a gente também faça afolha de rosto tem que fazer, antes era mais coisas, eles não sabiam nada os alunos, hoje eles tem mais meios pra chegarem onde querem, claro sempre pedem ajuda e tudo, mas o importante na biblioteconomia, a referência, mesmo eles gostam que mostre pra eles o que chegou o que não chegou eles gostam e perguntam o que tem o que não tem eu acho que, é a bibliotecária sempre vai ter o seu lugar acho que não vai ser substituído nada, sempre vai ter uma bibliotecária. Rio Grande está aos poucos valorizando a profissão bibliotecária está um pouco estagnado, mas tem, as pessoas que querem trabalhar tem sim, agora teve concurso pra prefeitura, tenho colegas trabalhando no Pólo Naval, tem campo de trabalho sim o salário é bom, não pode se acomodar, tem que correr atrás. Eu acho que o bom profissional, **para o bom profissional sempre o mercado de trabalho vai estar com portas abertas**, pra aquela pessoa que é atinada né, eu acho que não existe assim

ah eu tenho dificuldade de conseguir emprego, eu acho que sempre pra um bom profissional sempre vai ter uma oportunidade, em qualquer área não só pra nós, nesse caso específico pra nós né, o profissional tem que ser dinâmico, a nossa área é dinâmica, se a gente não quiser receber aqueles rótulos que antigamente nos colocavam, acho que a ascensão está muito grande na nossa área, na área da ciência da informação eu já digo né, mais ampla, mas tem mercado de trabalho sim, aqui em Rio grande.

4.2.7 Fale sobre a relevância da profissão bibliotecária na cidade do Rio Grande.

Quanto à relevância da profissão de bibliotecário aqui para Rio Grande a análise mostrou que apesar de ainda ocorrerem situações que desvalorizem a profissão, no geral os entrevistados mostram-se otimistas com o estabelecimento de novas empresas aqui na cidade e, como consequência, a possibilidade de novos nichos de atuação. O profissional bibliotecário quando desenvolve seu trabalho com conhecimento ele faz a diferença no mercado de trabalho, seja atuando em bibliotecas, escolares ou universitárias, quanto em empresas ou outros locais. Como fomentador da leitura ele tem grandes possibilidades de interação com os usuários, com os alunos e com os professores, sim trabalhar com os professores em projetos dinâmicos e atrativos. Quando isso acontece a tendência é as pessoas frequentarem mais as bibliotecas.

Eu acredito que realmente ela é relevante, mas não sei especificar assim ao certo, **talvez porque a cidade esteja crescendo bastante, com portos, muitas escolas**, acredito que o profissional ele vai conseguir com o conhecimento, qualificar, recuperar melhor o termo mais comum da biblioteconomia, recuperar a informação melhor, fazer, aproveitar melhor os espaços da biblioteca em si, porque as vezes elas acabam sendo depósitos de livros, doações que vem e tu coloca ali e a pessoa que ta ali também já não está disposta a trabalhar, então ela ta ali porque não deu certo como professor na sala de aula, então ela ta ali, ela não tem perfil, não que o pessoal da biblioteconomia depois que se forma ta ali passou num concurso mas não tem também aptidão. **O que se espera de um bom profissional é que ele desenvolva suas atividades com conhecimento, pra poder fazer a diferença.** Eu acho que Rio Grande, como vive uma expansão na parte de todas as áreas não é tanto questão industrial quanto de população e também na área de comércio, acredito que o bibliotecário tenha ganhado com isso, ele tentando se inserir no mercado, mostrando sua importância ele vai conseguir o seu espaço, a exemplo do que acontece em Porto Alegre, muitos bibliotecários trabalham na área jurídica e aqui poucos conseguem essa oportunidade, também por meio do nosso conselho regional o CRB eu acredito que consiga mais espaço. Bom, aqui em Rio Grande nós estamos caminhando para o sucesso, porque, com esse concurso, até com o concurso que houve em 2003 entrou uma, depois ela saiu e entrou outra, e essa outra abriu portas e através dela e do trabalho excelente dela entramos eu e mais duas, certo? Bom, agora acredito que meu trabalho esteja dando certo, porque **vai haver novo concurso, vai entrar essa bibliotecária e atrás dela mais alguns bibliotecários, e isso aí vai dar um ípi**, é que cada escola tenha o seu bibliotecário, e tenha depois os auxiliares pra trabalhar na biblioteca, mas que tenha o profissional bibliotecário porque nós valorizamos essa profissão, tanto que eu sou bibliotecária eu tenho que valorizar a minha profissão, isso mostra que **tanto o profissional como a sua área estão sendo reconhecidos**. Para exemplificar eu acho **que é tão importante quanto um professor, numa sala de aula**, principalmente assim ó se tu trabalha em biblioteca escolar tu atua assim ó parêlho com

o professor, porque tu é que geras ferramentas pro professor, tu que separa, tu que vê, acho que é bem igualitário com o professor, **quando interagem contribuem muito mais para o desenvolvimento dos alunos.** Eu acredito assim que agora a cidade está sendo privilegiada, muito embora, em alguns casos a abertura de vagas se dá por reconhecimento em outros porque o CRB fiscaliza, **mas Rio Grande já tem e terá ainda muito para ser explorado pelos bibliotecários, a cidade ainda não sabe o quanto o bibliotecário pode fazer e depende dos profissionais explorarem esse mercado vasto que está se abrindo, já que informação, matéria prima do profissional, precisa de gestão, mas o profissional precisa se preparar para novos ramos da área e não apenas bibliotecas. Os bibliotecários atuam nas bibliotecas como grandes incentivadores da leitura eles fazem a diferença numa escola. Eu acho que posso dizer assim, as pessoas podem verificar vendo, visitando escolas com e sem bibliotecários tá, o trabalho é bem diferente com a função da leitura, tem diferença, tu percebe pelo número de alunos lendo, crianças também com mais interesse em leitura, tem diferença sim.** É que a prefeitura agora fez concurso pra uma vaga né, bibliotecário, mas a universidade larga acho que 40 por ano. São só duas faculdades aqui no estado, a de Rio Grande e a federal de Porto Alegre. O bibliotecário é formado pra trabalhar com a organização da informação e o gerenciamento dessa informação, então ele tem muita importância não só em bibliotecas como centros de documentação, e até em organização de arquivos de consultórios médicos e eu acho que sem bibliotecário essa informação é perdida porque o bibliotecário aprende também como utilizar novos softwares que garantem uma melhor organização e recuperação dessa informação, então eu acho que o profissional bibliotecário está sendo bem cotado no mercado de trabalho e a relevância é total do profissional. Ainda falando de Rio Grande, com essa vinda do estaleiro pra cá e agora outro estaleiro que vai abrir no Norte é obra pra mais de 10 anos então e eles estão procurando pessoas da área, profissionais qualificados, então é uma grande chance assim de agente, a gente já tá mostrando o nosso trabalho, mas é uma oportunidade de mostrar mais ainda, de a gente começar a se inserir nesse campo de trabalho que é bastante diferenciado pra nós, a área de documentação e então é, eu acho que quem tem a oportunidade, tá se formando, que tá fazendo estágio tem que tentar, quem quer ficar em Rio Grande procurar essa área se interessar bem, fazer cursos, Inglês é muito importante, pois lidamos com documentação de Engenharia então tem documentos em Inglês tem toda uma parte que a gente põe bastante o que aprendeu em prática. Os bibliotecários têm que divulgar, fazer palestras e em eventos sempre mostrando a importância as empresas aqui da Barra, não só aqui no Pólo, o pessoal tá colocando, então eu acho que do bibliotecário, eu acho isso bastante importante. e muitas vezes as instituições não contratam bibliotecários por desconhecerem sua importância. Mas acho que quem detém a informação detém tudo né, **nas escolas, eu vejo assim ó, até pelo meu trabalho aqui, que são pouquíssimas escolas do estado que tem, e eu acho assim, que o que tu desenvolve, que tu oportuniza pra criança é a base do que ele vai ter e não é todas as escolas que tem isso infelizmente,** e outros lugares teria que ter, mas é assim, é a base se a criança tiver, por exemplo, num país desenvolvido que já seja uma coisa comum ter uma biblioteca, a pessoa disponível quarenta horas sabe, pra fazer o trabalho ele vai se acostumar com aquilo, a desenvolver um trabalho, eu quando entrei na biblioteca não sabia planejar um trabalho, apresentar um trabalho, a primeira vez que me disseram trabalho eu fiquei assim, e aí agora eu faço trabalho com as crianças do quarto ano, com as crianças de nove, dez anos, eu começo a dar os passos da informação, porque eles tem que colocar uma referência, porque que eles tem que colocar a fonte da onde eles tiraram, qual a importância disso, pro professor verificar que tem veracidade, quer dizer, isso eles pequeninhos, eles ficam me olham assim, eu digo mas não se preocupem, sabe quando chegar no quinto ano que eles estão de manhã, que já são pré-adolescentes, digo vai ser mais fácil, eu acho que eu to plantando uma sementinha pro futuro crescer, mas acho que toda escola teria que ter um bibliotecário. **O profissional tem suas bases fortes na leitura e formação do leitor, incentivo a pesquisa e divulgação e disseminação da informação, e que lugar e sociedade vive sem informação e educação?**

4.2.8 Qual a sua avaliação quanto à função social do profissional bibliotecário?

Por fim, mas não menos importante, o aspecto social desse profissional. Aqui apresenta-se, no geral, um bibliotecário envolvido com atividades sociais, participativo e estimulado, bastante consciente da relevância da sua função social. Os alunos de Biblioteconomia, na sua maioria, são formados para desempenhar um trabalho técnico importante para as bibliotecas e para os setores que lidam com a informação, mas em alguns casos falta trabalhar com esses alunos o lado social que o bibliotecário precisa desempenhar no seu local de trabalho, na sua comunidade. Os bibliotecários têm diante de si um campo muito vasto de atuação junto às comunidades, trabalhando com o incentivo à leitura, brincadeiras lúdicas que incutem nas crianças o gosto pelos livros e pelas atividades da biblioteca.

Essa função é a maior de todas, ela é o papel do bibliotecário na sociedade e eu falo assim oh por nós todos aqui dentro né, somos doze profissionais trabalhando, entre estagiários, funcionários, e os professores colaboradores da biblioteca, a nossa função social ela é enorme porque **nós incutimos na criança o hábito pela leitura, o gosto pela leitura** e como nós competimos com os computadores, nós **temos que criar condições pra que a criança vá se habituando a ler, a entender**, então isso aqui, esse tipo de brinquedo que a gente faz com fantoches, com dedoches, isso aqui estimula na criança e depois quando ela for adolescente ela vai ter condições de pegar um livro sem essa carinha de sapo como tu estás vendo, não é? ela vai ter, sem as música aqui do lado, a interface livro e usuário ela tem que ser extremamente amigável, que é o caso né, e mais tarde quando ela for adolescente ela vai conseguir ler os livros que não tem nada só tem as letras e o conteúdo, sem ter esse apelo visual todo, então essa aí é uma das funções, a outra, nós vamos aos bairros, nós saímos do centro da cidade e nós atingimos a periferia, a zona rural, os bairros e nós atendemos a todos, toda a população do Rio Grande que nos solicita o nosso trabalho né, o poder público municipal atende exatamente da mesma forma, nós não fazemos distinção de bairro pra bairro, mas o nosso trabalho é um excelente trabalho, eu acho que não se pode ter modéstia porque ela é falsa né e a gente tá caminhando pra que todos os alunos tenham acesso, isso aqui é uma coisa muito cara, e ninguém, tem muita gente que não tem dinheiro pra comprar, e o poder público municipal, tá propiciando esse tipo de material tá, pra o usuário, tá dando certo. Por isso ele **contribui para o conhecimento das pessoas, eu acho que a gente tem um instrumento poderoso na mão. Penso que é em comunicação, ela é muito importante, e a organização desta, eu acredito que o bibliotecário poderia organizar melhor as informações, ajudar a sociedade nessa parte de filtrar, de mostrar um algo mais, com conhecimento**, não sei te explicar direito na verdade. A função social dos bibliotecários pode ser considerada a mais importante, pois ela gera interação as comunidades. Quando eu estava fazendo esse curso de especialização eu vi que me reforçou mais essa idéia de que o bibliotecário trabalha muito no social, que muitas áreas mesmo nessa parte de administração, visam tão somente o lucro, pelo menos dessa parte que eu vi, então até pra elaborar o TCC fiquei pensando numa forma de trabalhar com a área de administração, de Gestão de Pessoas com a área de biblioteconomia que não tem essa pretensão, então eu acho que o papel do bibliotecário ainda é muito na questão social, ele é super importante porque visa oportunizar o conhecimento para qualquer pessoa, a gente vê isso em todos os cursos de

Biblioteconomia que tem essa função social, então o bibliotecário é claro ele não pode se dedicar exclusivamente a isso porque ele precisa ter aquele retorno até pra poder desempenhar o seu papel, mas ele tem que estar sempre voltado pro social, pra trazer a biblioteca para uma questão mais democrática como um espaço de todos mesmo, então acho que é uma função importante a se destacar. Como função social **os bibliotecários pode trabalhar junto com os professores na escola** isso **deve** que **partir dos bibliotecários a iniciativa de se inserir nos assuntos da comunidade**. A função social do bibliotecário é sem dúvida um ponto chave, já que nos preparamos para a tão sonhada sociedade do conhecimento, o problema agora é fazer com que o **próprio profissional perceba a sua função social e se coloque no mercado de maneira consciente e ativa**. **Há uma carência ainda muito grande na parte de incentivo a leitura nas comunidades**, a gente até sabe que existe, **mas o bibliotecário em si participando, atuando na comunidade, incentivando a comunidade à leitura ainda é muito precário**, então eu acho que até **poderia partir dos próprios alunos do curso, iniciar algum projeto, alguma coisa na comunidade, divulgar, pedir ajuda das empresas porque é muito importante ter o acesso à leitura e as comunidades mais carente não tem muito esse acesso**, até de repente, tem a campanha do agasalho, em campanhas de doação de alimentos e porque não campanha do livro, doar o livro, agora vem dia das crianças, fazer uma doação de livros, chegar nas comunidades e doar esses livros para as crianças que muitas vezes não tem condições de ter um livro pra ler, até também não teria interesse, porque elas não tem contato com o livro. **Fazer com que a criança da comunidade tenha essa riqueza de ouvir uma história, uma hora do conto, o contato com o livro, principalmente de comunidades mais pobres, se elas tiverem esse incentivo e orientação bem dada por um bibliotecário, a criança vai ter mais interesse em permanecer dentro da escola do que sair e buscar drogas ou então alguma coisa que não seja bom pra ela**, então eu acho que o papel do bibliotecário é muito importante pra **ajudar né, a sociedade a resgatar essa cidadania das crianças que precisam de uma educação de qualidade, espero que comece a partir do próprios estudantes de Biblioteconomia** para que sirva de exemplo para os outros bibliotecários. Mas em muitos lugares quando os bibliotecários tentam atividades sociais eles são barrados e dificilmente tentarão outra vez, eu tive um estágio no ensino médio, e eu não vi muito incentivo, apesar de ter uma bibliotecária, ela era de um turno, nos outros turnos eram os professores, então os professores já barravam o incentivos, até quando eu fiz um projeto, os professores, tinha um de cara torta, quem incentivou mesmo foi a bibliotecária, vamos fazer e tal, mas daí ela saiu, eu terminei meu projeto e sai, não sei o respaldo que teve mesmo ou não, porque os professores que estavam ali, por eles mesmo já estavam cortando totalmente, aqui mesmo na instituição um projeto que a bibliotecária fez e tal, mas quem leva à frete é um professora formada em letras, e eu não tenho conhecimento de outros professores que fazem, que incentivem, eu acho que deveria ser uma iniciativa do profissional, porque a biblioteca é um setor dentro de um unidade, então se tu não tiver o incentivo da direção, se a direção, já te barra, e tu tem o técnico pra fazer, aquilo que tu é paga pra fazer e, tudo a mais já fica mais difícil quando tu é barrado, naquele estágio mesmo que eu te falei, eu queria trazer as crianças e adolescentes numa sala de vídeo para explicar toda a função da biblioteca, e para dizer os livros que tinha ali, que ali tinha literatura que eles podiam ler tal, eu já fui barrada nesse momento, a direção já não deixou eu levar eles pra sala de aula, porque eles iam perder alua quando na verdade se tu fosse ver na hora do recreio ou na hora de aula eles estava tudo no pátio, aí já te corta. Outro aspecto precisa de mais conhecimento realmente, muita gente não sabe o que o profissional bibliotecário faz, não sabem, ah fica sentadinho na biblioteca só emprestando livro, não é isso, não sabe nem da metade da responsabilidade que tem. Essa função social tem tanta coisa atrás do que a gente estuda na universidade, o que a gente estuda na universidade é muito frio nesse sentido, tem estudo de usuário, tem essa parte toda que tu quer saber pra tu trabalhar melhor dentro da tua instituição, tu quer saber o que o teu usuário precisa o que a tua biblioteca oferece, o que tu pode fazer mais, ideias, buscar, mas essa parte do social mesmo que agente faz tão pouco. Aqui, tentei fazer um projeto, pra, um projeto nosso nem ia fazer projeto escrito, ia fazer pra inserir livros, pra comprar livros aqui pro nosso acervo, a fim

de divulgação, de incentivo à leitura, não só livros técnicos que suprissem as necessidades dos diretores, dos doutores, dos letrados, dos chefes de setor, o peão não vai vir aqui pegar um livro técnico, e tem muito mais peão do que letrado, porque que a biblioteca tem que ser só para os técnicos, o peão quer ler um romance, quer ler um livro de autoajuda, um livro espírita, quer ler um livro de abóbrinha, incentivo à leitura e não ao conteúdo, claro que eu não ia comprar Play-boy, mas se tu vai perguntar lá no cais eles vão botar que querem a Play-boy, mas aí o que aconteceu, algumas pessoas acharam muito legal, entre elas, o nosso superintendente, mas caiu na mão de um diretor que me disse que ninguém usa, pra que eu queria aquilo, que ninguém usa, que aquilo ali ninguém entra, digo aquilo ali que tu tá dizendo a biblioteca? Então **a finalidade social tem que estar inserida, se não fica uma profissão muito fria, tem que ter o fundo social, as pessoas que limpam, porque elas não podem final de semana vir aqui pegar um livro e levar pra casa pra, a gente tem um compromisso social com as pessoas que trabalham com agente, em todas as escalas**, acho importante que tenha aliado ao nosso profissionalismo, essa finalidade social, quer seja em contação de história, na hora do conto, quer seja em projetos sociais, de incentivo à leitura. Isso é uma coisa que cada bibliotecário tem que fazer dentro da sua unidade, aqui mesmo, eu tenho dois ou três projetos engavetados no momento, pra sociabilizar os alunos, projetos de leitura, sarais de poesia, nós temos projetos pra isso, mas nós só vamos poder concretizar esses projeto a partir do momento em que a gente tenha a biblioteca efetivamente como nossa, eu acho que ajuda na formação do cidadão, porque parte dali né, desde pequenininho, ajuda a desenvolver o gosto, interesse pela leitura, curiosidade, notícias. **A função social envolve o cidadão, envolve a criança, assim o bibliotecário pode ser considerado um educador social de extrema relevância, tanto que é uma profissão bem antiga, e que ainda tem seu lugar no mercado de trabalho.** Ele é um profissional estritamente social, tanto é que eu até tenho um projeto que eu chamo inclusão social através da leitura, quando se inserem as primeiras medidas socioeducativas, além disso, a gente abre a biblioteca para toda a comunidade, ter as mesmas condições que um estudante ou um profissional, então existe essa inserção social promovida pelos bibliotecários, que atuam como educadores sociais complementam o trabalho dos professores, fazendo o incentivo à leitura, e tenho outro projeto também que é hora do conto e a hora da leitura com as crianças da escolinha e aberto a toda comunidade, quem quer agenda uma hora de leitura. **A comunicação também é uma função social**, eu me lembro que quando a primeira turma de Biblioteconomia se formou aqui em Rio Grande, era só meninas, até senhoras, eu me lembro, era uma turma boa, inteligente, fizeram até estágio comigo quando eu era só funcionária, eu vejo que hoje eles se comunicam mais com os outros cursos, se juntando mais, aquela coisa que faz eles crescerem juntos. **O contato dos alunos de Biblioteconomia com os outros cursos é bem importante.** eu preciso me atualizar, leio, só não leio 24h por dia porque tenho que dormir, acho, que tem aquela importância do estudo feito, eu tenho que saber as respostas, se eu não sei eu tenho que saber buscar, mas assim eu sou uma referência aqui dentro, as pessoas chegam e dizem vamos ali na biblioteca que ela sabe isso pra mim é ser atualizado aqui dentro, tem que ter acesso à informação, saber bastante coisas pra ser um profissional valorizado, porque é o que eu preciso aqui, então não preciso muito da técnica, daí eu não me preocupo com isso eu tenho que atender eles bem, tem que achar rápido e tem que ser bem simplzinho o método porque o retorno é na referência seria aquela antiga, eu acho que trabalho mais na referência, no atendimento é o que mais valorizo, atividades na biblioteca. Eu **penso ele teria que trabalhar, junto com os professores dentro de uma biblioteca escolar, dentro da instituição, dentro dum núcleo comunitário porque é uma função que tá junto com a alfabetização, a leitura alavanca a educação, então eu acho que as duas deveriam caminhar juntas**, por isso a minha surpresa com esse concurso da prefeitura, é um disparate, tem não sei quantas vagas pra professores e uma pra bibliotecário, é uma coisa assim, o bibliotecário no seu papel de social de incentivador da leitura e fomentador da educação ele ainda não é reconhecido, então é um papel que nós temos a desempenhar e eu acho que muito colegas desempenham, mas aqui na cidade ainda não acontece, ele ainda não atingiu esse aspecto social. E como tem diferença assim ó, por

exemplo, eu que trabalho em biblioteca escolar, eu faço parte da formação do leitor, trabalho na base, com os pequeninhos, quem trabalha em outra área também tem sim. Toda profissão tem a sua função social, porque quando tu trabalha em escola, quando tu tá trabalhando com jovens, tu não faz só o serviço de bibliotecário, tu acaba fazendo orientação, de tudo, tu te torna amigo dos alunos e acaba contribuindo sei lá, pra vida melhor de todo mundo, há uma troca de energia, eles me ensinam eu aprendo com eles, eu passo o que eu sei .

Dois entrevistados fazem uma observação que merece atenção da categoria dos bibliotecários, a falta de ação do profissional em tomar à frente em projetos sociais que envolvam a comunidade.

Eu acho que há uma carência ainda muito grande na parte de incentivo a leitura nas comunidades, a gente até sabe que existe, mas o bibliotecário em si participando, atuando na comunidade, incentivando a comunidade à leitura ainda é muito precário, então eu acho que até poderia partir dos próprios alunos do curso, iniciar algum projeto, alguma coisa na comunidade, divulgar, pedir ajuda das empresas porque é muito importante ter o acesso à leitura e as comunidades mais carente não tem muito esse acesso, até de repente, tem a campanha do agasalho, em campanhas de doação de alimentos e porque não campanha do livro, doar o livro, agora vem dia das crianças, fazer uma doação de livros, chegar nas comunidades e doar esses livros para as crianças que muitas vezes não tem condições de ter um livro pra ler, até também não teria interesse, porque elas não tem contato com o livro. Acho muito importante fazer com que a criança da comunidade tenha esse acesso, essa riqueza de ouvir uma história, uma hora do conto, tenha esse contato com o livro, espero que comece a partir do próprios estudantes de Biblioteconomia para que sirva de exemplo para os outros bibliotecários. (entrevistado 17).

Eu acho que ele não é reconhecido né, eu acho que ele continua assim sem ser reconhecido, fica cada um assim também pro seu lado, eu acho que teria que partir de nós mesmos né, acho que a gente tem uma culpa nisso, que por exemplo, bibliotecários em Rio Grande são poucos, mas esse pouco tu vê que a gente não se reúne, a gente não discute, a gente não faz planos, eu acho que seria um ponto de partida aí né, porque se partir de nós essa iniciativa automaticamente os outros vão valorizar mais. (entrevistado 12).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, por todos os aspectos abordados nessa pesquisa, percebe-se que a profissão de bibliotecário progrediu significativamente, novos nichos de trabalho se abrem para eles. Ele se apresenta mais comprometido, mais atuante, estimulado. O profissional bibliotecário parece que está cumprindo bem com seu papel de profissional que trabalha com a informação, ele não só está atuando no lado técnico da profissão, mas está também atentando, percebendo sua função de, pode-se dizer, educador social, incentivador da leitura e fomentador do vasto campo Biblioteconômico. Mas certamente os trabalhos precisam continuar, os projetos precisam sair do papel e chegar até às comunidades, escolas, empresas. A categoria dos bibliotecários está indo bem em mostrar para a sociedade o que um bibliotecário realmente faz, como contribui com o contexto no qual está inserido. Nota-se então que a divulgação atua como aliado para se conseguir esse progresso, para se romper com o estereótipo que foi imposto aos bibliotecários e eles agora tem condições de trabalhar com a sua autoimagem para poder se inserir mais profundamente no contexto da sociedade.

Sua função é primordialmente social, pois esse profissional dissemina a informação, participa na inclusão social dos seus indivíduos. Mas, em alguns momentos, observa-se que boa parte dos bibliotecários não se considera um agente de transformação social, não trabalha junto com a comunidade, conseqüentemente ela própria não percebe o papel que este profissional desempenha, o que realiza, ou seja, não o conhece realmente e, na atual sociedade se sobressai aquele profissional que é dinâmico, participativo, criativo, que não mede esforços em tomar a iniciativa em ações de integração com as comunidades.

Nesse ínterim, um aspecto relevante que vale a pena ser mencionado é a flexibilidade, porque um bibliotecário flexível, ele vê as mudanças acontecendo e toma medidas para se adaptar à elas, buscando acompanhá-las, criando novos métodos de trabalho com seus usuários. Segundo Oliveira (2005) ele não vai se acomodar frente às demandas de mercado, da sociedade, ele buscará acompanhar o passo, estar atento, ser atuante.

Mas apesar de todos os problemas enfrentados pela categoria dos profissionais bibliotecários ao longo do tempo, em questão de valorização, de reconhecimento por parte da sociedade, esse profissional apresenta-se confiante, encorajado a trabalhar em prol do

reconhecimento mais profundo da sua profissão, ele tem no geral, uma visão positiva de mudança e se faz engajado para que isso realmente aconteça.

Essa pesquisa possibilitou fazer essas observações, por meio de saída a campo, com entrevistas, no contato direto com o universo de bibliotecários estudado. Foi possível conhecer vários ambientes de atuação, várias realidades, umas mais favorecidas, outras nem tanto. Foi possível ouvir desbafos de alguns indivíduos que se vêem esquecidos pelo próprio curso de Biblioteconomia, pelos novos alunos do curso e porque não dizer pela própria instituição que ministra o curso. São profissionais que, a maioria deles, já está atuando na área a certo tempo, mas que não são incluídos em alguma atividade, cursos de atualização, indivíduos que nem sequer os profissionais formados a pouco tempo tem conhecimento de sua existência. Para tanto ressalta-se a seguir alguns comentários prestados a título de conhecimento dos leitores: “É a primeira vez que fazem uma pesquisa assim com a gente eu acho que é importante conhecer porque isso vai mostrar a evolução da profissão bibliotecária” (entrevistado A)

Eu só acho assim ó, eu até gostaria de ter assim uma especialização na área de Biblioteconomia, eu nunca consegui fazer, tu vê que eu parti pra outras áreas e eu gostaria de ter feito uma especialização na área de Biblioteconomia, nunca tive oportunidade porque a instituição da nossa cidade nunca ofereceu, específico assim, nunca ofereceu. (entrevistado B)

Eu gostaria assim ó que, por exemplo, aulas que vocês fazem, o curso oferece aula inaugural, que fizessem, que partisse da Instituição assim um convite pra nós, que não deixasse a gente esquecido, eu me sinto esquecida assim pela instituição, to falando de atividades com os bibliotecários que estão se formando, que conhecessem, eu achei esse trabalho bem bacana assim porque aí vocês, agora mesmo tu tá me conhecendo tu nem sabia da minha existência né, eu te convido a vir outro dia pra conheceres o meu trabalho com as crianças e com os adolescentes. (entrevistado C).

Destaca-se então a importância, não só de maior qualificação profissional, mas também de envolvimento emocional e social, potencializar a comunicação, a troca de conhecimento e a flexibilização. O curso de Biblioteconomia precisa preparar os alunos para um desempenho multifuncional, devido à variedade de situações dispostas pelo mercado de trabalho, cada vez mais exigente. Se torna relevante uma mudança de mentalidade, ou seja, não apenas formar profissionais, mas fazer isso incutindo neles a preocupação com a realização profissional, a consciência do seu papel e por fim, curiosidade intelectual. Daí se pode inferir que as atitudes são elementos básicos na formação da imagem dos bibliotecários, seja ela pessoal ou pública.

Essa pesquisa oportuniza um parecer para futuros pesquisadores da área: as reflexões precisam sair da mente, se externalizarem, só assim elas poderão levar à ação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido de. **O campo da ciência da informação**: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil. Florianópolis, 2005.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Thomson, 1999.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CARVALHO, Luzia Alves. **Utilização de software na construção do discurso social coletivo em pesquisa “Qualiquantitativa” sobre formação de professoras**. CAXAMBU, 2006. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/posteres/GT08-1853--Int.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. **Revista Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 178-194, set. 1976. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/journal_edicao_artigos.php?dd0=5&dd1=1976&dd2=set.%201976&dd3=v.%205&dd4=n.%202>. Acesso em: 04 abr. 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordelia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FIGUEIREDO, Nice M.. **Tópicos modernos em ciência da informação**. São Paulo: Quadrante, 1994.

FONSECA, Edsom Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2007. Bibliografia

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005. 256 p. (Coleção Diálogos)

LIMA, Cátia Cristina de; LIMA Katianne de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social**: uma análise da valorização profissional. Maceió, 2009.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, saúde e doença**, Portugal, v. 7, n. 1, p. 83-88, jan. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/psd/v7n1/v7n1a06.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2011.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira; [Brasília]: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1983. (Manuais de Estudo).

SILVA, Edna Lúcia da; VIEIRA, Miriam. **A formação profissional no século XXI**: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005. 264 p.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006. 266 p.

VALENTIM, Maria Pomim (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156 p. (Coleção Palavra-Chave, 11).